

Protesto em São Sebastião reúne 250 moradores

MARCELA DUARTE

DA EQUIPE DO CORREIO

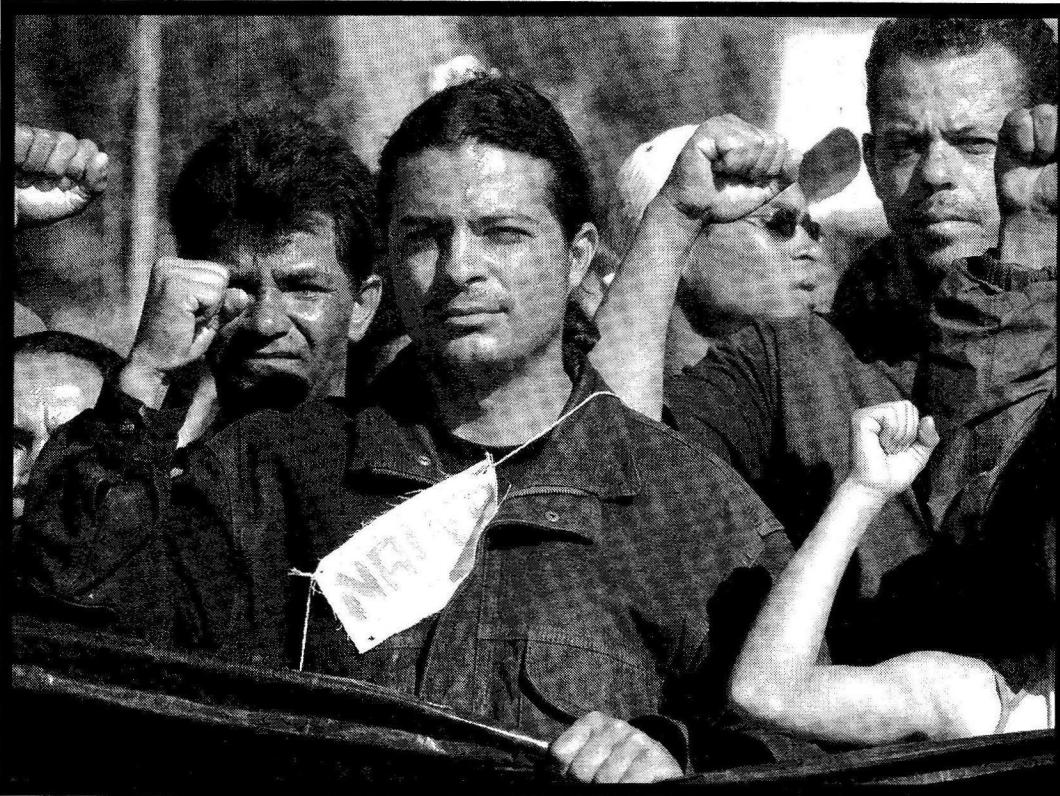
Com faixas e máscaras improvisadas, moradores de São Sebastião protestaram ontem de manhã contra a morte da empregada doméstica Marinalva Pinto da Cruz, 25 anos. A mulher morreu na terça-feira com sintomas da hantavirose no Hospital de Base. É mais um caso suspeito da doença investigado pela Secretaria de Saúde.

A manifestação começou pouco depois das 7h. O grupo ficou concentrado próximo à entrada da cidade, na avenida principal do bairro Morro Azul, onde Marinalva morava. Cerca de 250 moradores participaram do protesto. "A população está cada vez mais assustada. Queremos ações rápidas de saneamento", cobra Rogério Ulisses Teles, 29 anos, professor e líder comunitário. Ele vive na cidade há 20 anos.

Durante a manifestação, os moradores paravam os carros. Utilizaram também um carro de som, emprestado por uma ótica da cidade. "A idéia é alertar a comunidade sobre o que nós mesmos podemos fazer, como a limpeza, armazenamento de lixo", completa Rogério.

O protesto terminou às 8h30. Uma patrulha da 17ª Companhia de Polícia Militar Independente (CPMind) pediu que os

Paulo H. Carvalho



ROGÉRIO ULISSES (C) COBRA AÇÕES RÁPIDAS DO GOVERNO: "A POPULAÇÃO ESTÁ CADA VEZ MAIS ASSUSTADA"

manifestantes se retirassem do meio da rua.

"A manifestação foi pacífica, mas não poderíamos deixá-los obstruir o trânsito de uma via pública", afirma o major Roberto Sheid Minaut.

O protesto reuniu donas de casa, vizinhos e amigos de Marinalva. Muitos seguiram em direção à casa da vítima, na Quadra

2, do Morro Azul, após a manifestação. Eles colocaram uma faixa preta na porta da residência, que está fechada. O marido não aparece na casa desde o enterro da mulher, na quarta-feira. No funeral, Péricles Carlos da Silva, 25 anos, disse ao Correio que vai se mudar para com a filha do casal, de quatro anos, para Pirapora (MG).

Preconceito

Assustados com a possibilidade de mais um caso de hantavirose, os moradores reclamam também do preconceito contra São Sebastião. "Tenho colegas que foram demitidas por morarem aqui", diz a empregada doméstica Valdineide Caetano, 32 anos. "Até quando a gente entra no ônibus as pessoas de

afastam", emenda Valdineide.

A hantavirose também prejudicou o comércio local. De acordo com o presidente da Associação dos Comerciantes de São Sebastião, Júnior Carvalho, as vendas diminuíram em 45%. "Os moradores dos condomínios compravam aqui. Hoje nem colocam o pé na entrada da cidade", comenta Júnior Carvalho.

Para o Administrador de São Sebastião, César Lacerda, a manifestação ajuda a disseminar uma imagem negativa. Ele acredita que ao invés de protestar os moradores deveriam cuidar da limpeza, do armazenamento da comida e do lixo. "Com os protestos, parece que os moradores estão contra a própria cidade", afirma.

Rogério Ulisses Teles, o organizador da manifestação, discorda do administrador. "A comunidade está exposta com ou sem manifestação. Temos que colocar um basta nas mortes", completa. Segundo Rogério, é a quarta vez que os moradores se uniram para cobrar uma ação imediata do governo.

Na próxima segunda-feira, César Lacerda vai se reunir com a Emater, Defesa Civil, Terracap, Siv-Solo e a Divisão Regional de Ensino, para discutir com diretores a programação de palestras que serão feitas nas escolas públicas da cidade.